

LOPES, Sonia de Castro. CHAVES, Miriam Waidenfeld. (org). A História da Educação em debate: estudos comparados, profissão docente, infância, família e igreja. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012. 272p.

André Quincas

Mestre em Educação pela Universidade Federal de São João del Rei e professor da rede estadual de ensino de Minas Gerais

andrejfgeo@yahoo.com.br

O livro “A História da Educação em debate: estudos comparados, profissão docente, infância, família e igreja” das organizadoras Sonia de Castro Lopes e Miriam Waidenfeld Chaves, surgiu como resultado do Seminário “Intercâmbio entre pesquisadores: a História da Educação em debate”. O referido seminário foi realizado nos dias 29 e 30 de Setembro de 2010 por iniciativa do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e contou com a colaboração de diferentes pesquisadores na área de História da Educação, dentre eles, representantes de sete universidades brasileiras e duas universidades portuguesas.

Os diferentes temas abordados pela ampla temática que o livro propõe, divide-se em quatro seções: 1) Intervenções educacionais e infância tutelada na Primeira República, 2) A profissão docente no Rio de Janeiro do final do século XIX, 3) Igreja, Escola e Família durante os anos 1920- 1950 e 4) Estudos comparados e História da Educação.

A primeira seção do livro apresenta os seguintes capítulos: “Os *incorrígíveis* da cidade: um estudo sobre a distribuição e circulação das *infâncias* na capital federal nas décadas de 1900 e 1910”, dos autores Irma Rizzini e Jucinato de Sequeira Marques; “A infância cercada: as políticas de controle da população escolar nas reformas educacionais do Distrito Federal entre 1922 e 1935”, do autor André Luiz Paulilo e “O aprendizado nosso de cada dia: a educação primária carioca e os investimentos nos mandamentos higiênicos nos anos 1920”, cujo autor é José Cláudio Sooma Silva.

No primeiro capítulo percebe-se em detalhes os asilos e internatos infantis/ juvenis e suas vivências cotidianas, através de situações práticas em que se analisa o contexto educacional do início do século XX. Contudo, percebe-se a necessidade de se “corrigir” situações de “hábitos” de alguns alunos internos e que são descritos detalhadamente através de casos de investigação da época. Nesse capítulo, os autores mostram como muitos

educadores da época tiveram a preocupação em “reformatar” os comportamentos indesejados que muitas vezes subjugavam esses menores a possíveis práticas higienistas e extremamente assistencialistas.

Durante a leitura do segundo capítulo, percebemos que o autor procurou destacar as principais ações de Antônio Carneiro Leão, Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira frente às políticas educacionais do final da década de 20 e início da década de 30 do século passado; bem como primou pela análise das principais reformas educacionais vivenciadas pelo Rio de Janeiro, que até então era a capital federal. Percebe-se que o período é marcado por fortes influências higienistas na esfera pública.

O terceiro capítulo descreve nitidamente como a educação primária no Rio de Janeiro sofreu inúmeras influências do higienismo. O autor detalhadamente lista possíveis “mandamentos” e “regras” que por foram adotados dentro do ambiente escolar, a fim de que tais regras fizessem parte do cotidiano dos educandos e que os mesmos soubessem se “comportar” dentro de uma “nova” vida urbana. Cabe destacar que o Brasil da época é marcado pela transição de uma sociedade predominantemente rural para uma sociedade urbana.

Toda a primeira seção do livro foi marcada por descrever estudos que abordavam as práticas higienistas do início do século passado e perceber como o higienismo esteve presente nos processos educacionais.

Na segunda seção encontramos os capítulos “O magistério primário carioca no final dos Oitocentos: uma pesquisa em três anos”, da autora e uma das organizadoras do livro Sonia de Castro Lopes; “Punir ou vigiar? Formando professores ‘pacíficos, esclarecidos e humanos’ na Escola Normal do século XIX”, da autora Heloísa de O. S. Villela e “A Escola Normal em Campos na gênese do processo de formação e profissionalização do magistério no norte fluminense”, cuja autora é Sílvia Alicia Martínez.

O primeiro capítulo da segunda seção relata acerca da formação docente nas escolas normais e descreve os principais problemas que assolavam o exercício da docência na época. A autora destacou que os principais problemas foram “deficiências na formação, insuficiência de professores normalistas, preferência dada às mulheres para o provimento de cargos nas escolas públicas, falta de autonomia em função da ação centralizadora da Inspeção de Instrução Pública, instabilidade no cargo, baixa remuneração e falta de reconhecimento de seu papel social por parte das autoridades administrativas”.

O segundo capítulo é marcado pelo enfoque dado à anulação das práticas punitivas (castigos) e a possível “pacificação” dos atos de escolarização. Merece notoriedade que os ambientes formadores de professores (escolas normais) passam a se preocupar com uma formação pacífica e humana, fortemente destacada pela influência da Escola Normal Fluminense e pelo método do ensino mútuo que começa a ganhar força no Brasil daquela época.

No terceiro capítulo destaca-se a trajetória da Escola Normal de Campos, no norte Fluminense e sua enorme influência para a formação de professores normalistas para todo o estado.

A segunda seção do livro é fortemente determinada pela formação de professores, muitas vezes reforçada por pequenos estudos e análises de casos.

A terceira seção contempla os capítulos “As Escolas católicas de prestígio no Rio de Janeiro: as razões da distinção” da autora e também uma das organizadoras do livro Miriam Waidenfeld Chaves, “Os incluídos do exterior: trajetórias sociais de ex- alunos bolsistas de um colégio de elite (1952-1961)”, do autor Norberto Dallabrida e “Entre vozes e pistas: reflexões sobre as relações família- escola no debates educacionais brasileiros (anos 1930) de Ana Maria Magaldi.

No primeiro capítulo da terceira seção, abordou-se as principais características das instituições escolares católicas no período de 1920 a 1950. Em tais escolas preocupava-se com a uma visão de “educação total”, que foi reforçada pela autora dentro do aspecto de discussão e análise dos papéis da igreja católica para o cotidiano da época.

No segundo capítulo conclui-se um estudo de caso que relatou sobre três perfis de alunos- bolsistas em um colégio católico. Acompanhou-se por consequência toda a trajetória de vida escolar dos mesmos, bem como a sua formação.

O último capítulo da terceira seção é marcado pela reflexão da relação família- escola. Nele, a autora destaca o conjunto das políticas educacionais da “escola nova” e seus impactos para os anos 1930. A reflexão do capítulo é ainda marcada por paradoxos de comparação entre o passado e o presente.

A terceira seção é fortemente marcada por reflexões do papel da igreja católica no sistema educacional e a importância da família para a construção do processo ensino- aprendizagem.

Por fim, na última seção vislumbramos os seguintes capítulos “Esboço de um estudo comparativo Brasil/ Argentina a partir dos tempos diferenciais na constituição da

contemporaneidade educacional” de Marlos Bessa Mendes da Rocha; “Missões ao estrangeiro: a circulação de pessoas e modelos pedagógicos no final dos Oitocentos” das autoras Diana Gonçalves Vidal e Inára Garcia, “Uma abordagem comparada do ensino primário na Primeira República no Brasil (1889- 1930) e em Portugal (1910- 1926)” dos autores Ana Lúcia Fernandes e Luís Grosso Correia e “A profissão docente em contextos de transição democrática: Brasil e Portugal nas décadas de 1970-80” de autoria de Libânia Nacif Xavier.

No primeiro capítulo da quarta seção, o autor destaca um estudo de comparações entre Argentina e Brasil na proposição de um sistema educacional pleno e suas práticas. Perante as políticas públicas apresentadas no capítulo, percebe-se algumas diferenças entre os estados de Minas Gerais e São Paulo, estados esses que sempre estiveram na vanguarda da discussão educacional brasileira.

O segundo capítulo relata as “missões ao estrangeiro”. Tal expressão vem designar a busca por aperfeiçoamento necessário à época, para o aprimoramento e fortalecimento do ensino no final da monarquia e início da república no Brasil. O capítulo descreve notoriamente a participação brasileira em congressos e conferências internacionais, muitas vezes apoiadas pelo governo.

Os estudos comparados entre Brasil (no período de 1889-1930) e Portugal (no período de 1910-1926) são descritos no terceiro capítulo da última seção. Procurou-se entender as políticas educacionais e seus alcances para as duas sociedades.

Com um aspecto de contemporaneidade, o último capítulo do livro relata a carreira docente no Brasil e em Portugal nos anos 70 e 80 do século passado. De certa forma, descreve os possíveis limites impostos ao exercício da docência e com fortes analogias ainda presentes no período atual.

A última seção do livro é marcada por possíveis antagonismos existentes dentro dos estudos comparados abordados. O aspecto de comparação é muito importante para se entender simultaneamente o que acontece no espaço brasileiro e em alguns países do mundo.

Cabe ressaltar que o livro é extremamente importante para se compreender os espaços escolares, as práticas de vivência dos professores, a formação docente e outros variados temas destacados pelo livro durante a leitura. O livro merece grande destaque, pois evidencia os principais estudos em história da Educação brasileira na atualidade.